

EXPERIÊNCIAS DEMOCRÁTICAS E CONFLITO NO ASSENTAMENTO RURAL DA FAZENDA JUPIRA NO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ/SP

AMAURI TADEU BARBOSA NOGUEIRA – FFLCH/ USP

amauri.claudete@ig.com.br

Os assentamentos rurais têm sido objeto de vários estudos nas Ciências Sociais. Muitas pesquisas destacam não só a capacidade destes assentamentos interferirem na questão agrária, mas também, numa perspectiva emancipatória, como projeto de reconstrução de *espaços de liberdade* para a agricultura expropriada produzir roças comunitárias e formas de produção coletiva ou desenvolver associações de agricultores familiares e cooperativas. (Medeiros, et al., 2004) Neste contexto, em nossa pesquisa, entendemos o assentamento como espaço que expressa relações de tensões e conflitos que podem ser desvendados nas práticas sociais, nas estratégias de luta, impregnada de simbologias, (re) encontros de culturas, espaço de representação e legitimação dos sujeitos sociais envolvidos no processo de formação e organização do espaço social. O assentamento constitui um momento de fragmentação socioespacial, trazendo no seu bojo as construções produtivas, históricas e a transformação do território que se configura nas relações sociais produtivas, políticas e culturais da dialética da realidade social. Estabelecemos como objeto da pesquisa o **conflito** que é compreendido como fruto das relações sociais multifacetadas decorrentes das mais variadas trajetórias de vida e trabalho que se expressam nos valores, símbolos, desejos e projetos que permeiam o imaginário e atitudes dos sujeitos sociais no interior das práticas sociais e estratégias de luta. O conflito emerge como uma perspectiva analítica das práticas sociais e estratégias de luta, fruto das relações *sócio espaciais* no interior do assentamento, produzindo, desta forma, uma redefinição do uso do espaço social que passa a ser construído pelos assentados com o advento do assentamento, expressão da complexidade política, social, econômica, cultural, organizativa e produtiva. Nessa perspectiva, o assentamento torna-se também um espaço de contradições culturais, projetos distintos, econômicos e políticos, em que o conflito coexiste entre os assentados, lideranças e mediadores. Ao definirmos como área de estudo o Assentamento Rural da Fazenda Jupira, localizado no município de Porto Feliz/SP, levamos em conta o fato de constituir uma realidade diferente pelas características urbanas enraizadas nas famílias, por meio das suas trajetórias de vidas (relações simbólicas, imaginárias, afetivas, valores, projetos etc.), mas que engendram também trajetórias de trabalho (mercado de trabalho informal, trabalho contratual, remuneração mensal, etc). (D' Incao. & Roy, 1995. Em pesquisa exploratória, ao observarmos o cotidiano dessas famílias, percebemos que não são

apenas pessoas desempregadas, mas são, também, fruto de uma inclusão subalterna no mundo urbano-industrial, o que lhes imputou a necessidade de politização, a elaboração de práticas sociais e estratégias de luta, cuja organização do movimento está presente em suas pautas de reivindicações, na luta pela posse da terra e na sua manutenção, constituindo, por meio das mediações dessas experiências, o espaço das negociações como práticas sociais mais democráticas. (Fernandes, 1996). As análises obtidas até o momento nos revelam que o conflito no interior das práticas sociais e das estratégias de luta proporciona a incorporação de mecanismos que possibilitam questionamentos de valores seculares (clientelismo, paternalismo), além de instrumentalizar estes trabalhadores rurais com outros conteúdos democráticos que são estruturadores de identidades coletivas.

Referência Bibliográfica

D' INCAO, M. C. & ROY, G. **Nós, Cidadãos Aprendendo e Ensinando a Democracia**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FERNANDES, B. M. **MST: Formação e Territorialização em São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MEDEIROS, L. et al. **Impactos dos Assentamentos: Um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro**: Editora UNESP, 2004.

DEMOCRATICAL EXPERIENCES AND CONFLICT IN THE RURAL SETTLEMENT OF FAZENDA JUPIRA IN THE MUNICIPALITY OF PORTO FELIZ/SP

AMAURI TADEU BARBOSA NOGUEIRA – FFLCH/ USP

amauri.claudete@ig.com.br

The rural settlement has been object of several studies in Social Sciences. A lot of research has emphasized not only the capacity of these settlements interfering in the agrarian question but also, in an emancipated perspective, as a project of reconstruction of spaces of freedom for the expropriated agriculture to produce communitarian farming and ways of collective production or to develop associations of family farmers and cooperatives. (Medeiros, et al., 2004). In this context, in our research we understand settlement as a space that expresses relations of tensions and conflicts that can be disclosed in the social practice, in the fight strategies,

impregnated of symbols, meetings of cultures, space of representations and legitimization of the social individuals involved in the process of formation and organization of the social space. Settlement constitutes a moment of socio-spatial fragmentation, carrying in its core the historical and productive constructions and the transformation of the territory that configures itself in the productive, political and cultural social relations of the dialectic of the social reality. It is established as object of the research the conflict which is understood as the fruit of the multifaceted social relations deriving from the most varied trajectory of life and work that are expressed in the values, symbols, wishes and projects that penetrate the imaginary and attitudes of the social individual in the interior of social practices and fight strategies. The conflict emerges as an analytical perspective of the social practices and of the fight strategies, fruit of the socio-spatial relations in the interior of the settlement, thus causing a redefinition of the use of the social space which passes to be constructed by the settled with the advent of the settlement, an expression of the political, social, economical, cultural, organizational and productive complexity. Under this perspective, the settlement also becomes a space of cultural contradictions and of distinct, economical and political projects, in which the conflict coexists among the settled, leaders and intermediaries. When defining as area of study the Rural Settlement of Fazenda Jupira, located in the municipality of Porto Feliz/SP, we take into consideration the fact of constituting a different reality by the urban characteristics established in the families, through their trajectories of life (symbolic, imaginative and affective relations, values, projects, etc) but that also create work trajectories (informal job market, contracted job, monthly payment, etc.) (D'Incao. & Roy, 1995) In exploratory research, when observing the everyday life of those families, we note that they are not only unemployed people but they are, also, fruit of a subaltern inclusion in the urban-industrial world, what imputed the necessity of politicization, the elaboration of social practices and strategies of fight, whose movement organization is present in their claim lists, in the struggle of land possession and its maintenance, constituting, through the mediation of those experiences, the space of negotiations as one of the most democratic social practices. (Fernandes, 1996). The analyses obtained until now reveal us that the conflict in the interior of the social practices and of the strategies of fight provide the incorporation of mechanisms that make possible the questionings of centenarian values (clientelism, paternalism), besides instrumenting these rural workers with other democratic contents that are builders of collective identities.